

## Matérias do Setor

### Fadigas afirma que foco do crescimento da Braskem é a América

O crescimento futuro da Braskem deve mesmo acontecer no exterior, e os Estados Unidos devem ser um grande veículo de crescimento para os próximos anos. Entretanto, a petroquímica descarta novos investimentos na Europa - onde recentemente adquiriu dois ativos da Dow Chemical. Atenta à questão dos preços do petróleo, a Braskem não vê risco de excesso de oferta de resinas no curto prazo, de acordo com o presidente da companhia, Carlos Fadigas. "Mas quando você fala de longo prazo, se nós tivermos uma confirmação de disponibilidade de gás em diversas regiões do mundo, poderia ter uma adição de capacidade um pouco mais adiante", disse o executivo, acrescentando que isso seria algo para a segunda metade desta década.

Para Fadigas, a recente volatilidade da economia global torna impossível fazer uma previsão de preços de resinas no curto prazo. De acordo com ele, o cenário de preços não afeta tanto a Braskem, já que quando o preço da matéria-prima sobe, o mesmo acontece com o produto final. "O que explica a rentabilidade (do setor petroquímico) é a taxa de utilização." No fim de julho, a Braskem anunciou a aquisição dos ativos de polipropileno da Dow - duas fábricas nos EUA e duas na Alemanha, por US\$ 323 milhões.

Fadigas enfatizou que "a Europa não se transforma em nova fronteira de crescimento, a prioridade segue sendo as Américas". Nos EUA, a companhia se volta para a possibilidade de produzir polietileno localmente. Os estudos, entretanto, agora são da construção de uma nova unidade, e não de uma aquisição. Fadigas afirmou ainda que quatro países têm interesse em produzir plástico verde - partir do etanol da cana-de-açúcar - e que um deles seria o México. "Mais de um país na Europa nos convidou para fazer uma planta. Tinha um na Ásia e existe também a possibilidade nas Américas, no México", disse Fadigas.

De acordo com ele, a Braskem planeja uma unidade de polipropileno verde, com capacidade de 50 mil toneladas por ano e com local a ser definido ainda este ano, além de uma unidade de polietileno integrado, a ser construída próxima a uma usina.

Fonte: agências internacionais.

### Venda de plásticos de engenharia cresce no país

O consumo de plásticos de engenharia no Brasil cresceu em 2010. Segundo levantamento promovido pela Adirplast – Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas – e realizado Maxiquim Consultoria, o faturamento dos distribuidores ligados à entidade com o segmento de especialidades cresceu 1,5% no ano passado. Foi de 7,4% para 8,9% da participação no montante faturado pelas empresas.

Em relação ao volume de vendas, a pesquisa apontou que os plásticos de engenharia, também conhecidos por especialidades, tiveram, em 2010, 6,3% de participação na cadeia de distribuição de resinas. E a boa fase dos plásticos de engenharia no mercado nacional deve se repetir neste ano. Levantamento que considera o 1º trimestre deste ano, feito entre as empresas associadas à entidade, mostra que as especialidades foram responsáveis por mais de 10% do faturamento dos distribuidores, contra apenas 8,3% no mesmo período do ano

passado. E a expectativa da Adirplast é que esse mercado ainda cresça 28% neste ano, chegando a 35 mil toneladas comercializadas.

Para Laércio Gonçalves, presidente da Adirplast, o avanço nas vendas dos plásticos de especialidades no mercado nacional reflete a boa fase pela qual passa o país e principalmente os segmentos industriais que mais fazem uso dessas matérias-primas: "a maior qualificação da indústria nacional e aumento de consumo da população são alguns dos motivos pelos quais vemos o mercado de plásticos de engenharia crescendo a cada ano. Segmentos ligados aos mercados automobilístico, médico-hospitalar, alimentício ou de higiene pessoal, além dos mercados de produtos mais sustentáveis, de eletroeletrônico e de construção, são alguns dos consumidores desse tipo de material".

Fonte: Portal Fator Brasil.

### **Queda em alimentos impede expansão de embalagens**

Apontado como pilar da indústria brasileira de embalagens, por sua representatividade e resiliência a crises, o setor alimentício decepcionou no primeiro semestre, com queda no volume produzido, o que gera dúvidas sobre o ritmo de negócios no segundo semestre. A mesma incerteza ronda os fabricantes de embalagens, que já projetam uma segunda metade do ano menos favorável.

O principal objetivo do setor para 2011 é evitar retração ante o ano passado. A queda do setor de embalagens simboliza o fraco desempenho da indústria de transformação nacional. E em especial das indústrias de alimentos e bebidas e produtos de higiene e beleza, que juntas respondem por quase 70% da demanda por embalagens no País. Projeções da FGV, instituição responsável pela elaboração dos estudos do setor feitos a pedido da Associação Brasileira de Embalagem (Abre), indicam que a produção de embalagens em 2011 apresentará uma expansão de 0,96% em relação ao ano passado.

Esse resultado viria principalmente da alta de 5% registrada no primeiro trimestre, ante o mesmo intervalo de 2010. No segundo trimestre, o indicador caiu 2%, situação que deverá se repetir entre julho e setembro. O quarto trimestre deverá ter leve retração, de 1% na comparação anualizada, segundo estimativas do coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros.

Entre os fabricantes de embalagens, o momento é de apreensão. Explicada principalmente pela queda de 1,27% reportada na indústria de alimentos e 4,57% na de bebidas ao longo do primeiro semestre, ante o mesmo período de 2010. No caso dos produtos de perfumaria e cosméticos, a queda foi de iguais 1,27%.

Fonte: Agência Estado.

### **Coca-Cola Brasil lança refrigerante em garrafa PET reciclada**

A Coca-Cola Brasil lançou a Bottle-to-Bottle, uma garrafa pet produzida com resina 20% reciclada. As novas garrafas chegaram nesta semana às prateleiras do varejo de Curitiba (PR) e cidades do oeste do estado de São Paulo. A ideia, de acordo com Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da empresa, é oferecer a novidade em todas as cidades-sede da Copa do Mundo em 2014. "Até 2020, vamos ter 100% do material em todo o país", diz Abbondi.

Inicialmente, o processo, que tem um custo 20% maior com a resina reciclada, foi aplicado às embalagens de 2,5 litros, pela Spaipa, do Paraná, terceiro maior engarrafador da companhia no Brasil. A avaliação do grupo Coca-Cola é que será possível economizar cinco mil toneladas de resina PET virgem até o final do ano.

Um problema do processo de reciclagem é obter garrafas usadas, que hoje são recolhidas para o uso principalmente pela indústria têxtil. A companhia diz que irá apoiar as cooperativas de catadores por meio de uma melhor remuneração. Hoje, o último membro da cadeia de reciclagem recebe cerca de R\$ 4,80. "Podemos triplicar o valor da remuneração", afirma Marco Simões, vice-presidente de Sustentabilidade da empresa. Estima-se que no elo inicial da cadeia estejam aproximadamente 900 mil catadores no Brasil.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprova o uso de até 50% de material reciclado nas embalagens de alimentos. Segundo Abbondi, o fornecedor da resina para a Coca

Cola é a CPR Embalagens, localizada no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A meta da empresa agora é encontrar novos fornecedores.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Danoninho tem pote verde**

Os bônus pagos aos executivos da fabricante francesa de iogurtes Danone dependem da performance financeira e ambiental da companhia. Para ajudar a melhorar sua face sustentável, a filial brasileira aderiu às embalagens verdes. Depois do Activia, agora é a vez do tradicional Danoninho ser envasado em potes feitos de polietileno de cana-de-açúcar. Essa linha chega ao varejo em meados de setembro. De acordo com a direção da empresa, cada tonelada de resina verde evita o lançamento de 2,5 toneladas de carbono na atmosfera.

Fonte: Revista Dinheiro.

### **Braskem negocia convênio com Fatec**

A Braskem, que tem fábricas no Polo Petroquímico do Grande ABC, está próxima de fechar convênio com a Faculdade de Tecnologia de Mauá para que a escola ofereça gratuitamente o acesso aos laboratórios do curso de tecnologia do plástico para as pequenas empresas do ramo (produtores de embalagens e de peças feitas com essa matéria-prima), localizadas na região.

A iniciativa deverá fazer parte do investimento social da companhia, que vem como contrapartida ao suporte financeiro do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social à expansão da produção - orçada em R\$ 1,2 bilhão - realizada pela antiga Quattor (adquirida pelo grupo). O grupo petroquímico se comprometeu com o BNDES a aportar R\$ 4,9 milhões em diversos projetos. Um deles é, de cerca de R\$ 1,6 milhão, e foi para ajudar a equipar três laboratórios da Fatec no município. São equipamentos de última geração - por exemplo, um microscópio eletrônico de varredura, um espectrofotômetro, bancadas de mecânica etc - que podem servir para o desenvolvimento de produtos das fabricantes. Essas instalações devem ser inauguradas no final de setembro.

O diretor da escola, Silvio Tado Zanetic, explica que os itens permitirão verificar a constituição do material e suas propriedades (como a resistência mecânica), entre outras demandas da indústria para a especificação dos produtos. Ele acrescenta que, no futuro, a intenção da faculdade é se capacitar para emitir laudo e atestar, com certificação de qualidade, os itens das empresas.

Fonte: Diário do Grande ABC.

### **Eastman compra a Scandiflex para expandir negócio de plastificantes**

A Eastman Chemical Company anunciou a aquisição da Scandiflex do Brasil S.A. Indústrias Químicas, fabricante de plastificantes, localizada em Mauá, São Paulo. O negócio de plastificantes da Scandiflex, bem como sua capacidade de produção, agora faz parte do segmento de Produtos Químicos e Intermediários da Eastman (PCI). Os termos da transação não foram divulgados. Com vendas de U\$ 54 milhões em 2010, a capacidade produtiva e o relacionamento com os clientes da Scandiflex no Brasil permitirão à Eastman, acelerar o crescimento do seu negócio de não-ftalatos na América Latina. Além da diversificação regional de vendas e fabricação, a Scandiflex também oferece produtos complementares não-ftalatos à ampla carteira de plastificantes da Eastman.

Fonte: Valor Econômico.

### **Vulcan anuncia criação de geomembrana**

A Vulcan, de laminados plásticos, desenvolveu uma geomembrana para o revestimento interno de túneis, incluindo os de metrô. Aposta nos investimentos previstos em infraestrutura no país. A empresa desembolsou R\$3 milhões em tecnologia para produzir o material, que evita infiltrações. A estimativa é de alta de 25% no resultado da divisão de geomembranas.

Fonte: O Globo.

## Coinvalores inicia cobertura de Providência de olho na expansão de receitas

A Coinvalores iniciou a cobertura da Providência, empresa do setor de fabricação e comercialização de não tecidos, apostando no bom momento da economia brasileira, que deve impulsionar o aumento das vendas da companhia. "Mesmo a empresa estando classificada no setor petroquímico, acreditamos que os principais fatores impulsionadores de demanda vêm do consumo das famílias", explicam os analistas Marco Saravalle e Bruno Piagentini.

Os analistas se dizem muito otimista em relação a economia brasileira, com taxa de desemprego cadente e expressiva abertura de postos de trabalho formal, além de crescimento esperado do PIB acima de média da economia mundial. Segundo a Coinvalores, os principais riscos ficam por conta da volatilidade dos preços de insumos e possibilidade das perspectivas econômicas não se concretizarem. "Mesmo que o nível de endividamento da Providência pareça superior em relação à média das companhias acompanhadas, está adequado a sua estrutura de ativos, não trazendo preocupação adicional para a programação de investimentos e expansão operacional", diz a corretora.

Outro fator destacado é a política de dividendos que, informalmente, tem distribuído 50% do lucro líquido ajustado, com isso, o retorno através de dividendos (dividend Yield) também mereceu destaque na recomendação. "Iniciamos nossa cobertura para as ações da Providência com recomendação de compra para investidores que vislumbrem bons retornos a médio e longo prazos", conclui a Coinvalores que colocou preço-alvo de R\$ 8,50, o que implica em um upside de 51,78%, em relação ao fechamento da véspera.

Fonte: InfoMoney.

## Matérias Nacionais

### Indústria segue em desaceleração

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que o faturamento das empresas cresceu, em julho, 0,6% frente ao mês anterior, mas o nível de utilização de capacidade instalada das fábricas apresentou retração, passando da média de 82,4% em junho para 82,1%.

O gerente executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, explica que o recuo da UCI confirma o arrefecimento da atividade industrial nos últimos meses. "A tendência é de que essa desaceleração continue. Teremos um Natal menos favorável à indústria brasileira, com maior consumo de produtos importados", previu.

Por sua vez, o mercado de trabalho ficou estável na indústria. O indicador do emprego sem influências sazonais avançou apenas 0,1% em julho ante o mês anterior. A massa salarial e o rendimento médio real do trabalhador da indústria tiveram aumento no período de 3,5% e 3,3%, respectivamente, de acordo com indicadores sem ajuste sazonal. Segundo o economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, Rogério de Souza, não existe contradição entre o aumento do faturamento e a queda da produção. Isso ocorre por causa do aumento do volume de componentes importados por parte da indústria, ele explica.

Mesmo o aumento do faturamento não foi generalizado. Entre os 19 setores analisados, na comparação com o mesmo mês de 2010, há piora no faturamento em julho para oito deles, entre os quais máquinas, aparelhos e materiais elétricos e papel e celulose.

Fonte: Diário do Grande ABC.

### Governo prepara ofensiva contra importados

O governo brasileiro fará uma verdadeira ofensiva para frear a entrada de produtos importados no mercado nacional que estejam prejudicando as empresas brasileiras. A iniciativa prevê fortalecer o controle sobre a fraude nos portos e aeroportos, contratação de novos investigadores para fiscalizar dumping e a adoção de novas leis exigindo testes a produtos estrangeiros. Governos estrangeiros tem alertado para a "tentação protecionista" do Brasil. Mas o governo garante que está fazendo tudo "dentro da lei".

Em 2010, o Brasil liderou a expansão de importações no mundo. Com uma economia em crescimento e diante de uma ameaça de recessão nos países ricos, o mercado brasileiro e de outros emergentes se tornou prioridade para a ação de empresas de todo o mundo. O real valorizado vem ajudando a incrementar a competitividade dos produtos estrangeiros no Brasil.

Há dois dias, a presidente Dilma Rousseff deixou claro que o governo não aturaria a concorrência desleal. Ontem, foi a vez do secretário executivo do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, Alessandro Teixeira, explicar como está ocorrendo essa ofensiva, durante sua passagem por Genebra para reuniões na Organização das Nações Unidas (ONU). Uma das medidas é a de contratar 120 novos investigadores no MDIC para permitir um maior trabalho sobre casos de dumping. Segundo Teixeira, um caso suspeito de dumping no Brasil leva em média 15 meses para ser apurado por falta de funcionários. "Nosso objetivo é o de baixar esse tempo para dez meses".

Na prática, a medida irá ajudar o setor nacional que esteja sendo alvo da prática ilegal de estrangeiros a se proteger de forma mais rápida da concorrência desleal. Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), porém, indicam que o Brasil é o país que lidera na aplicação de medidas de dumping desde o final de 2010. Teixeira insiste que não se trata de protecionismo.

Um segundo pilar da ofensiva ocorrerá nos portos e aeroportos. Desde agosto, o MDIC vem colaborando com a Receita Federal em um trabalho de "inteligência comercial". A meta é a de fechar o cerco contra fraudadores e que estão trazendo produtos importados para dentro do país com notas falsas, valores rebaixados para não pagar impostos e mesmo contrabando.

Fonte: O Estado de S. Paulo.

### Entidades empresariais melhoram a articulação

Assim como os anos 90 foi marcado pela "onda da qualidade" nas empresas brasileiras, agora, a "nova onda" é a da inovação. Nunca se falou tanto sobre o assunto. Conferências, seminários e workshops estão entre as atividades organizadas. Além disso, as principais entidades empresariais se mobilizam em torno da questão. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) criou, no final de 2008, a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), um fórum composto por 50 empresários que se reúne a cada dois meses para articular ações conjuntas, definir estratégias e cobrar medidas governamentais em prol da inovação.

Paralelamente, diversas associações empresariais também criaram programas semelhantes aos da CNI, voltados ao debate do assunto e, principalmente, ao apoio prático aos empresários. É o caso da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), que montou o Centro Internacional de Inovação (C2i), com o objetivo de oferecer serviços e capacitação para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores nas indústrias. Também a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) criou uma série de mecanismos na mesma linha.

Os dirigentes da Fiesp entenderam que não basta auxiliar na elaboração de políticas voltadas ao incentivo de processos inovadores. "Precisamos superar a lacuna entre o desejo do empresário de inovar, hoje um consenso difundido no mundo corporativo, para fazê-lo se materializar no dia a dia das empresas", comenta José Ricardo Roriz Coelho, diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp.

Para diversos especialistas, uma ação prática neste caminho é desenvolver a chamada "cultura da inovação" dentro das organizações. "Isso significa fazer com que a inovação seja sistematizada nas rotinas internas. Ela precisa fazer parte do planejamento da empresa", diz o economista Paulo Mól, gerente-executivo de Política Industrial e Inovação da CNI. Para ele, quem não agir assim perderá potencial de crescimento. "O empresário deve ver na inovação um instrumento sistêmico que o ajude a enxergar como estará seu negócio em 2020 ou 2030", comenta.

Segundo o economista da CNI, aos poucos, o empresário começa a compreender que inovação não está associada somente a tecnologia. "A tecnologia é só a parte visível do processo inovador", diz. Inovação pode ser um novo modelo de negócio ou aspectos de um processo produtivo. "Exemplo de inovação que não depende de tecnologia é o Peixe Urbano, sistema de compras coletivas na web. É uma ideia de um novo canal de vendas totalmente inovador", diz Mól.

Todos os envolvidos com o assunto são unânimes em ressaltar que, paralelo ao esforço privado para impulsionar a inovação, o Governo precisa assegurar um ambiente

macroeconômico mais favorável que estimule a pesquisa. "Cabe, no entanto, às empresas quebrar paradigmas e perceber que, apesar da inovação ser uma atividade de risco, não inovar é mais arriscado ainda", diz Carlos Eduardo Calmanovici, presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei).

Na análise da Anpei, as principais razões para o atraso inovador do País são: baixa escolaridade da mão de obra, juros altos, encargos demais, tributação na casa dos 40% do PIB, real apreciado, excesso de burocracia e infraestrutura deficitária.

Em razão dessa realidade, fica difícil, segundo especialistas, pensar a inovação sem compartilhamento dos riscos envolvidos nesse processo entre a iniciativa privada e o Estado. "Até mesmo nos países que hoje estão no topo do ranking mundial de inovação, o apoio governamental continua sendo ponto forte para estimular P&D", afirma Roriz Coelho, da Fiesp. Segundo cálculos da entidade, em 2008, o apoio do governo brasileiro na forma de subvenção e incentivos fiscais para P&D chegou a 0,18% do PIB. No mesmo ano, esse indicador correspondeu a 0,34% na Coreia.

A comprovação do pouco estímulo dado pelo Estado está na elevada concentração de recursos das próprias empresas em atividades de inovação. Segundo dados da Pesquisa de Inovação Tecnológica - Pintec, do IBGE, quase 90% dos recursos utilizados no financiamento das atividades de P&D vem das próprias empresas.

Um fato que agrava essa situação de dependência de recursos próprios para inovar é certo desconhecimento dos mecanismos de incentivo. A Lei 11.196, de 2005, por exemplo, que ficou conhecida como "Lei do Bem" e estabelece incentivos fiscais para empresas privadas que invistam em inovação tecnológica, é pouco usada pelas empresas. Segundo o relatório de utilização dos incentivos fiscais referente ao ano de 2009, apenas 635 empresas postularam o benefício. "É bem verdade que a baixa utilização desse incentivo também decorre do fato de ele estar disponível apenas para empresas que adotam o regime tributário de lucro real", comenta o advogado Fábio Almeida Tavares, do escritório Almeida, Tavares, Sanches e Silva.

Para o advogado, especializado em benefícios fiscais, a lei necessita ser alterada para incluir também as empresas de lucro presumido, que é a grande maioria no País.

Fonte: Valor Econômico

## Agenda

### **Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica**

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail [sinproquim@sinproquim.org.br](mailto:sinproquim@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

### **Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações**

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de

diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para [eventos.cetea@ital.sp.gov.br](mailto:eventos.cetea@ital.sp.gov.br).

### **Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE**

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais freqüentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>



**WBC COMUNICACÃO**  
Fone / fax: 41 32470569  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)  
Eugenio Torres: 41 91667616  
Luciana Gavloski: 41 91326135  
Veronica Gavloski: 41 99291099